

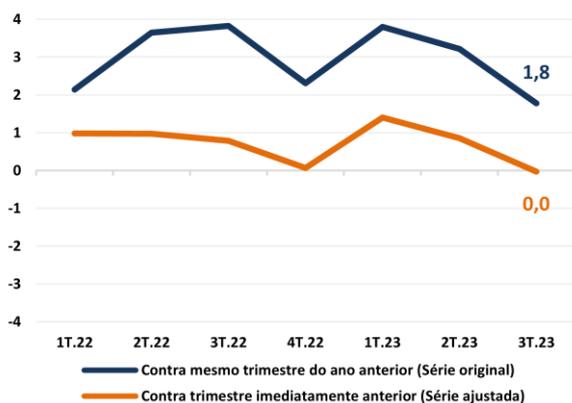
# Monitor do PIB - FGV

Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de setembro de 2023

Número 96 / 21.novembro.2023

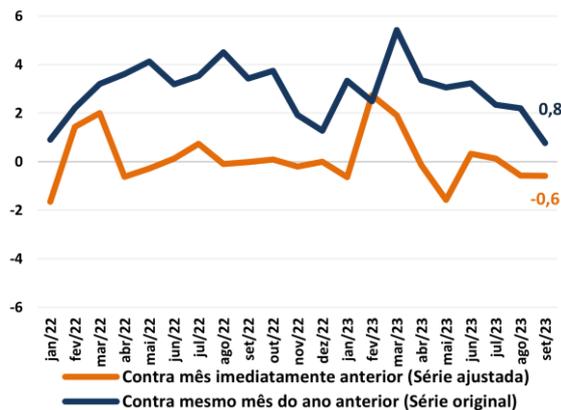
O Monitor do PIB-FGV aponta estagnação da atividade econômica no terceiro trimestre em comparação ao segundo, considerando-se dados com ajuste sazonal. Na comparação interanual observou-se crescimento da economia de 1,8% no terceiro trimestre. Na análise mensal, a economia retraiu 0,6% em setembro, comparado a agosto e cresceu 0,8% com relação a setembro de 2022.

**Gráfico 1: Taxa de variação trimestral do PIB (%)**



Fonte e elaboração: FGV IBRE

**Gráfico 2: Taxa de variação mensal do PIB (%)**



Fonte e elaboração: FGV IBRE

“A estagnação do PIB no terceiro trimestre, em comparação ao segundo, reflete a fragilidade de sustentação de crescimento da economia brasileira. A desaceleração da agropecuária e do setor de serviços, explica a estagnação da economia pela ótica da oferta. Pela ótica da demanda, destaca-se a desaceleração do consumo das famílias e a queda da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Embora tenha crescido em menor ritmo, o consumo das famílias apresentou pela nona vez variação positiva com o resultado do terceiro trimestre, demonstrando grande resiliência deste componente apesar do ambiente de juros elevados e do alto grau de endividamento das famílias. Já a FBCF encolheu no terceiro trimestre, principalmente devido ao desempenho negativo do segmento de máquinas e equipamentos”, segundo Juliana Trece, coordenadora da pesquisa.

Neste número foram incorporadas as informações anuais do Sistema de Contas Nacionais (SCN) de 2021 divulgadas pelo IBGE em 08 de novembro. A partir disso, para o Monitor do PIB-FGV, os números trimestrais de referência das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), divulgados até o segundo trimestre de 2023, foram compatibilizados com os novos dados anuais. Além disso, a partir dos novos valores conhecidos para 2021, foi estimada no Monitor do PIB-FGV, uma nova estrutura de pesos para 2022. Conforme divulgado pelo IBGE no SCN, a taxa de variação do PIB de 2021 foi revisada de 5,0% para 4,8%. Ao adotar a nova estrutura de ponderação para o ano de 2022, o Monitor do PIB-FGV estima que a taxa de crescimento do PIB de 2022 tenha sido de 3,0%, ligeiramente superior a anterior (2,9%) divulgada nas CNT.

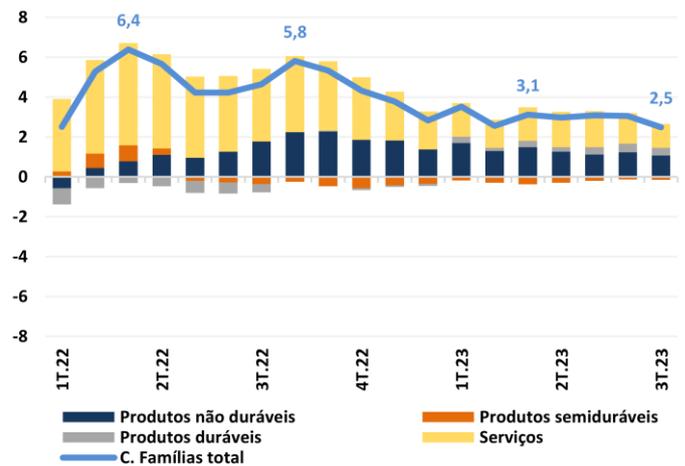
## ANÁLISE DESAGREGADA DOS COMPONENTES DA DEMANDA

A análise gráfica desagregada dos componentes da demanda foi realizada na série trimestral interanual por apresentar menor volatilidade do que as taxas mensais e aquelas ajustadas sazonalmente, permitindo melhor compreensão da trajetória de seus componentes.

### Consumo das famílias

O consumo das famílias cresceu 2,5% no terceiro trimestre. A desaceleração do crescimento do consumo em 2023, quando comparado ao ritmo de 2022, deve-se a menor contribuição do segmento de serviços, como apontado no Gráfico 3. Embora esta contribuição ainda seja positiva, ela é significativamente menor do que foi em 2022, onde ainda havia um ambiente de normalização dos serviços, em decorrência da pandemia, e do forte estímulo fiscal. Apesar da menor contribuição positiva do consumo de serviços, desde meados de 2022 o consumo de produtos não duráveis tem contribuído de forma mais evidente para o total do consumo.

**Gráfico 3: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

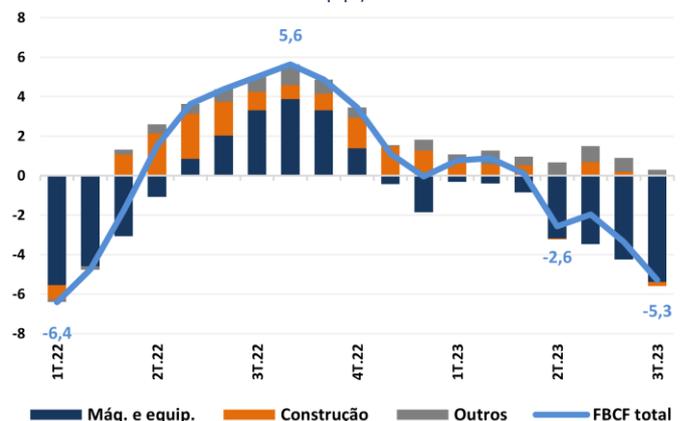


Fonte e elaboração: FGV IBRE

### Formação bruta de capital fixo (FBCF)

A FBCF retraiu 5,3% no terceiro trimestre. Esta queda deve-se, quase que exclusivamente, ao segmento de máquinas e equipamentos, embora o segmento da construção também tenha retraído. O forte recuo do segmento de máquinas e equipamentos é de certa forma generalizado, com destaque para o segmento de caminhões e ônibus.

**Gráfico 4: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

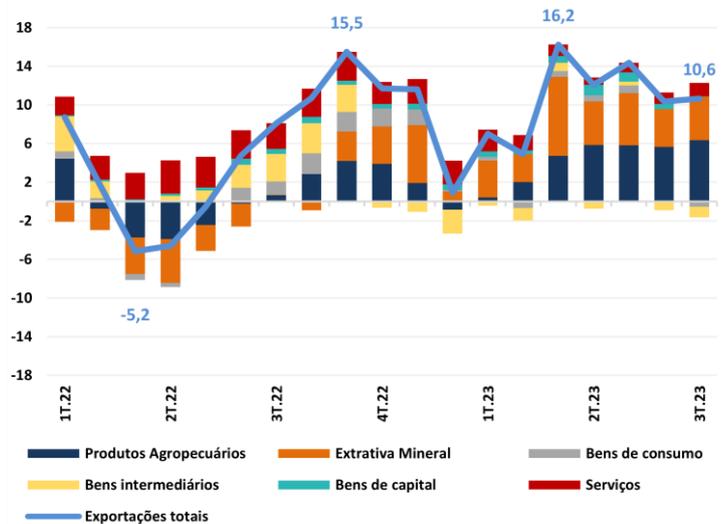


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

**Exportação**

A exportação de bens e serviços cresceu 10,6% no terceiro trimestre. O Gráfico 5 mostra que o resultado do terceiro trimestre seguiu o padrão que tem sido observado ao longo do ano em termos de contribuição. As exportações de produtos agropecuários e da extrativa mineral são as grandes responsáveis pelo forte crescimento das exportações.

**Gráfico 5: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

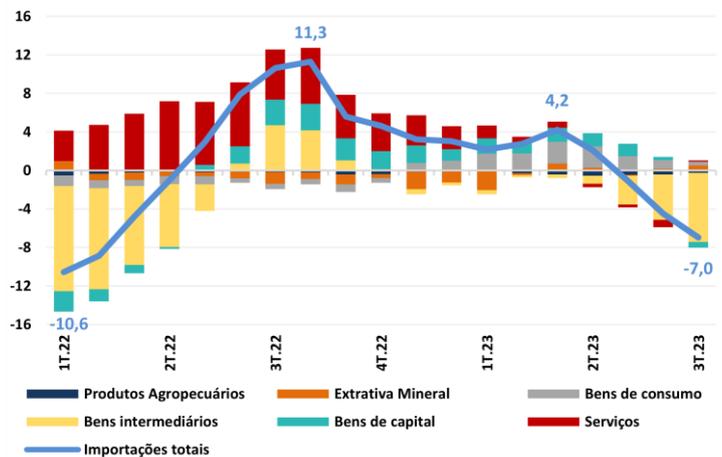


Fonte e elaboração: FGV IBRE

**Importação**

A importação de bens e serviços retraiu 7,0% no terceiro trimestre. Essa queda é explicada, quase que exclusivamente, pela importação de bens intermediários. Embora durante todos os meses de 2023 se tenha observado recuo das taxas trimestrais móveis destes segmento, conforme apontado no Gráfico 6, as contribuições negativas da importação de bens intermediários tornaram-se mais evidentes a partir do trimestre móvel findo em julho.

**Gráfico 6: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes** (taxa trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)

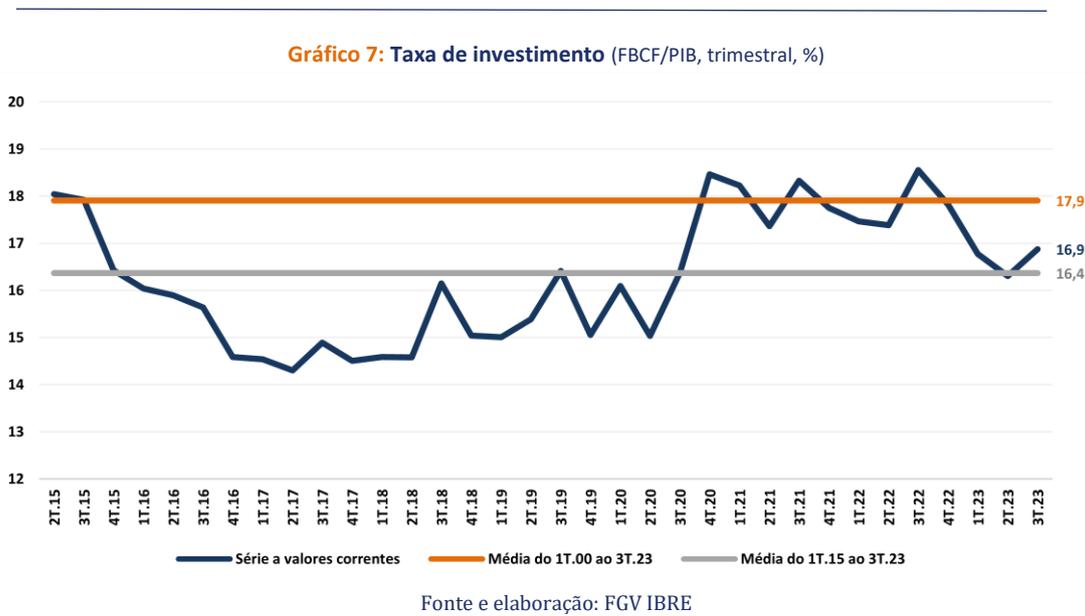


Fonte e elaboração: FGV IBRE.

## PIB-FGV EM VALORES

Em termos monetários, estima-se que o acumulado do PIB até o terceiro trimestre de 2023, em valores correntes, foi de 8 trilhões 046 bilhões e 723 milhões de Reais.

## TAXA DE INVESTIMENTO



O Gráfico 7 destaca em duas linhas as médias das taxas de investimento: a laranja (em cima) mostra a média das taxas de investimento trimestrais desde janeiro de 2000 (17,9%); a cinza (em baixo), a média das taxas de investimento trimestrais desde janeiro de 2015 (16,4%). Observa-se que a taxa de investimento no terceiro trimestre de 2022 foi de 16,9%, na série a valores correntes. Este resultado apresenta uma taxa de investimento acima da taxa de investimento média trimestral considerando o período desde 2000 e acima da taxa de investimento média considerando o período desde o 1º trimestre de 2015.

**APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA DO MONITOR DO PIB-FGV**

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume e em valor. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais (Tabelas de Recursos e Usos, até 2021, último ano de divulgação) bem como as informações das Contas Nacionais Trimestrais, até o último trimestre divulgado (segundo trimestre de 2023). Para realizar esses cálculos são usadas cerca de 500 informações de volume e de preço, conjugadas com a última Tabela de Recursos e Usos disponível no nível de 52 atividades e 109 produtos.

O indicador é ajustado as Contas Nacionais Trimestrais sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, das Contas Nacionais Trimestrais. Nos trimestres calendário, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda. Para o ajuste sazonal mensal é utilizado o modelo mensal do IBC-Br, do Banco Central; para os trimestres móveis utiliza-se uma média desses ajustes mensais.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem os resultados das Contas Nacionais Trimestrais nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações de volume, em valores correntes, e a preços de 1995 das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB e também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

**Consumo das Famílias:** bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

**Formação Bruta de Capital Fixo:** em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

**Exportações e Importações:** em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior, e os valores nominais correntes e a preços de 1995. Uma metodologia detalhada está disponível no link: <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/estudos-e-pesquisas/metodologias/metodologia-do-monitor-da-atividade-economica.html>